

Educação física escolar & cinema: experimentando novas formas de ensinar esporte no ensino médio

Rafael de Gois Tinôco
Alison Pereira Batista
Allyson Carvalho de Araújo

Introdução

A partir da década de 80, o modelo esportivista¹ predominante à escola começou a ser criticado pelo Movimento Renovador da Educação Física², e como alternativa, surgiram novas formas de se pensar a Educação Física, tais como os pressupostos das Pedagogias Críticas, a exemplo da Crítica-Emancipatória

-
- 1 A Educação Física, com esse modelo, passa a ser dominada pelo esporte, ou melhor, passa a ser sinônimo de esporte. Assim, os que possuem baixas ou não possuem determinadas habilidades são excluídos, pois a competição passa a ser o objetivo do processo. A relação professor-aluno passa a ser técnico-atleta (FERREIRA, 2009).
 - 2 Movimento de caráter inflexor que logrou um forte e inédito esforço de reordenação dos pressupostos orientadores da Educação Física, como, por exemplo, questionar, de maneira mais severa, os paradigmas da aptidão física e esportiva que sustentavam a prática pedagógica nos pátios das escolas (CAPARROZ, 1997).

(KUNZ, 1991, 1994). Porém, é preciso frisar que o modelo esportivista ainda influencia fortemente nos planejamentos dos professores atualmente. Logo, na intenção de superar esse modelo, a pesquisa aqui edificada, a partir do relato de experiência da dissertação do autor principal, objetivou buscar uma nova forma de ensinar o esporte, acionando a linguagem cinematográfica enquanto estratégia de ensino, sustentado pelos princípios da mídia-educação, ou seja, compreender como o conteúdo esporte pode ser efetivado no contexto da Educação Física no Ensino Médio ao dialogar com o cinema.

Assim, a escolha pelo esporte, enquanto objeto de estudo, aconteceu por crermos que esse conteúdo continua, hegemonicamente, sendo tratado de forma esportivizada, ao mesmo tempo em que a escolha pelo cinema, como estratégia de ensino, ocorreu por ser uma forma distinta de ensinar à Educação Física dando vazão às formas de narrar, se diferenciando do que lhe foi imposta historicamente, isto é, aulas predominantemente práticas, para não dizer sempre, sem crítica e/ou reflexão. E a mídia-educação foi compreendida como possibilidade de educar *para/sobre* as mídias, *com* as mídias e *através* das mídias, a partir de uma abordagem crítica, instrumental e expressivo-produtiva (FANTIN, 2008).

Vale lembrar que esses dois elementos, esporte e cinema, carregam uma relação histórica, em que, portanto, acabaram se tornando símbolos da Modernidade e que frequentemente dialogam, mesmo que de maneira implícita, tanto é que não é surpresa o surgimento do cinema e dos Jogos Olímpicos no mesmo período (1895 e 1896, respectivamente) (MELO, 2006). Então, por serem fortes fenômenos socioculturais, influenciam a vida das pessoas e por este motivo, se tornam relevantes à prática pedagógica do componente curricular Educação Física, atuando como importantes aparatos à educação e formação do indivíduo. Portanto, a relação dessas duas grandes manifestações culturais do século XX, esporte e cinema, nos herdou uma sociedade profundamente imagética, sendo a expressão corporal a principal materialização visual desse modelo social.

Para tanto, o cenário de pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) *Campus* Parnamirim, localizado na cidade de Parnamirim-RN e os atores pesquisados foram os alunos das quatro turmas do 2º Ano do Ensino Médio Integrado, sendo duas delas do curso de

Mecatrônica (Meca 2AM e Meca 2BV) e duas do curso de Informática (Info 2AM e Info 2BV), durante um bimestre letivo do ano de 2016 da disciplina Educação Física, totalizando 8 encontros de duas aulas seguidas.

A escolha por esse *lócus* de interlocução se deu por ele já ter uma tradição de experimentação de novas práticas de ensino na Educação Física, o que o torna um espaço prolífero em estratégias inovadoras. Além disso, o autor principal deste escrito atuou na instituição como professor estagiário no ensino do esporte, no período de 2012 a 2013, supervisionado por um dos coautores deste escrito Prof. Alison Pereira Batista, titular das turmas de 2º Ano do Ensino Médio Integrado de Mecatrônica e Informática.

A metodologia postulada se baseou na pesquisa-ação de abordagem qualitativa e descritiva, com a identificação do problema da interlocução advindo da prática pedagógica do professor titular e do seu cenário, os quais privilegiam novas formas de ensinar na Educação Física, ansiando nos alunos um novo olhar perante esse componente curricular. Nesse sentido, foi primordial organizar a pesquisa seguindo uma lógica cíclica, dinâmica e espiralada de investigação – planejamento – ação – reflexão. De acordo com Thiollent (2011, p. 20), a pesquisa-ação se caracteriza como:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Como instrumentos para coleta das informações foram utilizados questionário, diário de campo, registros no *facebook*, observação sistemática das aulas e produção dos curtas-metragens pelos alunos.

Nesse intento, a discussão aqui proposta perpassará, em suma, pelos encontros 1, 2, 3, 4 e 8 (Imagem 1) e pela Mostra de Curtas Esportivos, pois o processo de ensino aprendizagem vivenciado ao longo do bimestre foi amplo e repleto de aspectos pedagógicos relevantes, e, portanto, necessitaríamos de um espaço maior para detalharmos todo o processo.

Da mediação Esporte e Cinema à Mostra de Curtas Esportivos

O planejamento levou em conta o tempo disponível à experiência (8 encontros de duas seguidas por turma), a realização da Mostra de Curtas Esportivos, o nível de ensino (Ensino Médio), a quantidade de estudantes (140), os conhecimentos sobre os esportes e seus possíveis temas sociais, a partir de vivências dentro e fora da sala, tais como: gênero, deficiência, ética, preconceitos, etc., os conhecimentos técnicos do cinema à produção de curtas e como se daria essa ação em mídia-educação.

Nesse sentido, ficou acordado com o professor titular da instituição que o planejamento representaria o 1º bimestre (Quadro 1), com a seguinte estruturação:

Quadro 1 - Planejamento de encontros

Encontro	Tema
01	Boas Vindas 2016! (Entender o planejamento anual, a proposta de interlocução, as temáticas e os procedimentos metodológicos da Unidade Didática (bimestre letivo)).
02	Gincana Cultural de Esporte e Cinema (Refletir sobre os aspectos socio-culturais relacionados ao esporte e ao cinema).
03	Cinemando (Compreender e refletir sobre as narrativas fílmicas esportivas a partir das técnicas do cinema).
04	Possibilidades esportivas e suas temáticas (Perceber as possibilidades esportivas e suas temáticas, a partir da criação de curtas-metragens baseada em roteiros).
05	Ampliando Repertório Esportivo (Ampliar o vocabulário esportivo, através da apreciação de curtas esportivos).
06	Narrando diferente (Saber narrar o esporte de forma diferente do que ocorre normalmente, trazendo novos personagens, ângulos, planos, perspectivas, linguagens etc.).
07	Apito Final (Debater e finalizar os roteiros e as produções dos curtas-metragens esportivos (Seminário)).
08	Seminário Final (Apresentar e discutir os roteiros e os curtas esportivos como culminância do 1º bimestre).

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

No 1º encontro, intitulado “Boas Vindas 2016”, tivemos como principal objetivo didático-pedagógico, a partir de uma aula expositiva dialógica em sala, o

entendimento, pelos estudantes, do planejamento anual, da proposta de interlocução, das temáticas e dos procedimentos metodológicos do bimestre letivo. Esse primeiro encontro com as turmas foi ministrado, em sua maioria, pelo professor efetivo da instituição, visto que, além dele ser o professor titular, era o primeiro contato com as mesmas. É importante ratificar que ele coparticipou dos encontros, ajudando no processo como um todo, desde registros de imagens (fotos e vídeos) e coleta de dados, passando por mediações em alguns momentos nas aulas até a partilha de conhecimentos e saberes.

A maioria deles acolheu bem a proposta de tematizar o conteúdo esporte através do cinema, porém, alguns resistiram, pois, para estes, o esporte era jogar e o cinema era assistir filmes. A aluna Y. A., de Meca 2AM, argumentou: “Gostei muito da ideia, mas quero ver como vocês vão conseguir fazer isso com duas coisas tão diferentes!”, já a aluna A. K., de Meca 2BV, questionou: “Professor, como o senhor vai fazer essa relação, se numa eu estou parada, sentada assistindo, e na outra eu estou correndo ou jogando?”.

Ficou claro nos discursos dos estudantes, apesar da boa aceitação da pesquisa, que seria um grande desafio a mudança de realidade das aulas de Educação Física deles, pois, a princípio, eles duvidaram da ocorrência dessa proposição pedagógica, muito devido a não terem vivenciado algo parecido em níveis anteriores de ensino e por acreditarem que a Educação Física se baseava no viés procedimental do esporte. Com isso, Vasconcelos (2003, p.77) diz que:

O professor deve se assumir como sujeito de transformação no sentido mais radical (novos sentidos, novas perspectivas e dimensões para a existência, nova forma de organizar as relações entre os homens), e se comprometer também com a alteração de seu trabalho, tanto do ponto de vista objetivo (salário, carreira, instalações, equipamentos, número de alunos por sala, etc.), quanto subjetivo (proposta de trabalho, projeto educativo, relação pedagógica, compromisso social, vontade política, abertura para a mudança, disposição democrática, etc.).

Após essa conversa, aplicamos um questionário diagnóstico para avaliarmos os conhecimentos prévios deles sobre o esporte e o cinema. O instrumento continha 13 questões, sendo 8 delas para assinalar SIM ou NÃO e 5 subjetivas.

As 8 questões de SIM ou NÃO faziam referência a prática esportiva dentro e fora da escola e sobre a apreciação fílmica no cotidiano. Já as 5 para dissertar, tratavam da hegemonia de alguns esportes específicos nas aulas de Educação Física e sobre os filmes em geral e seus gêneros, junto às suas temáticas sociais e possíveis relações com o Esporte e a Educação Física escolar.

Dos 140 alunos que compunham as quatro turmas, 137 deles (82 do sexo masculino e 55 do sexo feminino) responderam ao questionário (Meca 2AM = 35; Meca 2BV = 30; Info 2AM = 40; Info 2BV = 32).

Assim, tivemos como principais resultados as 8 primeiras questões que a maioria deles gostava de esportes e costumavam ir ao cinema, assim como assistiam filmes via *internet*. Já refletindo sobre as outras 5 questões, temos como resultados que os 3 principais motivos para esportes como futebol e voleibol serem mais reconhecidos e valorizados no Brasil são a influência da mídia, este sendo o mais recorrente, o aspecto cultural e a popularidade. Vale ressaltar também que a maioria dos estudantes respondeu sentir necessidade de conhecer novos esportes, para que possam sair da mesmice e não ficarem limitados sempre aos mesmos.

No 2º encontro, intitulado “Gincana Cultural de Esporte e Cinema”, tivemos como principal objetivo didático-pedagógico, a partir de uma vivência prática em sala e fora dela, a reflexão, por parte dos alunos, sobre os aspectos socio-culturais relacionados ao Esporte e ao Cinema. Para isso, propomos uma gincana composta por 6 provas: (1) Dando vida à equipe; (2) Cine Paródia; (3) Quiz esporte-cinematográfico; (4) Quem é na imagem?; (5) Qual é a música (trilha sonora)?; (6) Imagem e Ação.

Destacamos a prova “Cine Paródia”, em que foi pedido que as equipes apreciassem uma cena fílmica esportiva e fizessem uma releitura da mesma utilizando o celular. A cena³ em questão era do filme *Desafiando Gigantes*, que mostra um treinador de Futebol Americano pedindo a um de seus atletas para realizar uma atividade específica de treinamento, porém esse atleta deveria realizá-la carregando um colega nas costas, na tentativa de transformar uma equipe com

3 *Link* da cena para assistir: <https://www.youtube.com/watch?v=HbeGO4EIVA4>.

baixa estima em uma equipe vencedora. A escolha dessa cena ocorreu devido à mesma tratar de uma temática recorrente e que emociona em filmes esportivos, a superação, além de conter uma complexa realização corporal e que, ao considerar os estudantes como realizadores dos movimentos, reconheceram as suas significações culturais e intencionalidade do movimento, pois ultrapassaram o simples deslocamento do corpo no espaço, apontando para um olhar crítico-reflexivo de suas ações.

Os estudantes se empolgaram e se empenharam na feitura dessa atividade, partindo das reflexões e percepções que tiveram da cena, em que alguns grupos a reproduziram fielmente e outros a adaptaram, mas sempre sem perder a essência da temática da superação. Aqui, percebemos os alunos como sujeitos de seu próprio processo de aprendizagem, a partir da possibilidade de agirem autonomamente, intencionando a criatividade, a comunicação e a cooperação. Para Kunz (1994), trata-se da encenação, como etapa do processo pedagógico em que se exploram as possibilidades e propriedades dos recursos didáticos, bem como proporciona ao educando a descoberta de variadas estratégias à realização das ações, oportunizando fazer uso de suas vivências sócio emocionais à interpretação das atividades.

Por fim, solicitamos que os estudantes pesquisassem sobre roteiro, curta-metragem e linguagem cinematográfica, além de postarem suas produções da prova Cine Paródia no *facebook*.

No 3º encontro, intitulado “Cinemando”, tivemos como principal objetivo didático-pedagógico, a partir de uma aula expositiva dialógica em sala, a compreensão e reflexão, por parte dos estudantes, sobre as narrativas fílmicas esportivas a partir das técnicas do cinema (curta-metragem, roteiro e linguagem cinematográfica). Nessa intenção, num primeiro instante, conversamos com eles sobre a pesquisa referente aos elementos acima expostos e fomos, dialogicamente, os conceituando e exemplificando, de forma básica, assentados em imagens, vídeos e, principalmente, nas produções fílmicas esportivas realizadas por eles no encontro anterior, em que os mesmos postaram no *facebook*. Nesse momento, baseado nesse debate, identificamos em todas as turmas alguns educandos que tinham noção desses termos e outros poucos que já tinham o costume de produzir pequenos filmes, porém sem esse conhecimento mais técnico.

Desse modo, os estudantes se perceberam como produtores e consumidores de cinema, mesmo que, muitas vezes, nem saibam, assim como notaram como os discursos contidos na imagem e/ou no vídeo podem influenciar nas pessoas. Napolitano (2009) encaminha para a utilização crítica das mídias audiovisuais, evidenciando que o cinema pode ser colocado de diversas formas pelos docentes nas aulas, como fonte ou texto-gerador.

Destacamos que a ideia deste encontro não era transformar os alunos em cineastas ou diretores de cinema, mas sim que eles tivessem o conhecimento técnico básico da produção de cinema para uma melhor feitura de seus argumentos, roteiro e história do curta-metragem esportivo final, que seria apresentado tanto no último encontro (seminário) quanto na Mostra de Curtas. A intenção desse momento também foi o de reconhecer nesse debate pedagógico que as formas de narrar (que utiliza as técnicas) modificam a maneira de ver o produto midiático, assim como possibilita a problematização de como os estudantes estão consumindo o esporte.

Quanto a isso, Miranda (2016, p.14 *apud* RIVOLTELLA, 2012) evidencia que a compreensão do campo da Educação Física, desde a formação inicial e continuada até o ambiente escolar, “[...] se constitui como um importante espaço para aliar a Educação à Comunicação, em um movimento de convergência não só das mídias, tecnologias e seus conteúdos, mas, principalmente, de uma *educação para a cidadania*”.

Assim, ao aproximar as mídias às temáticas caras à Educação Física como o esporte, o lazer e a cultura de movimento, propomos pensá-la no âmbito de uma Mídia-Educação Física, intentando ser este um espaço para a reflexão e ação, e efetiva participação social, cultural e política desta relação com as mídias e tecnologias digitais (MIRANDA, 2016, p.14).

Nesse sentido, as aulas propostas para essa interlocução foram, simultaneamente, espaços de criação, a partir da capacitação em algum aparato midiático, e reflexão, que propicia uma formação prático-reflexiva no caminho de uma “cidadania ativa” (MIRANDA, 2016 *apud* RIVOLTELLA, 2012, p.26).

No 4º encontro, intitulado “Possibilidades esportivas e suas temáticas”, tivemos como principal objetivo didático-pedagógico, a partir de uma vivência prática na quadra, no campo e na piscina, a percepção, por parte dos estudantes, das possibilidades esportivas e suas temáticas, a partir da criação de curtas-metragens baseada em roteiros. Logo, solicitamos que eles fizessem, copiando fielmente (roteiro original) ou adaptando (roteiro adaptado), um vídeo no celular baseado em um dos 4 roteiros trazidos pelo professor (Quadro 2). Tais roteiros giravam em torno de 2 minutos e traziam em seu escopo o máximo de informações possíveis, como movimentos específicos dos esportes, planos, ângulos, diálogos etc., que, durante o processo, dialogamos sobre os mesmos.

Quadro 2 – Roteiros

Título	Esporte	Temática Social
Coach Carter	Basquete	Trabalho em equipe Cooperação <i>Coletividade</i>
Disco Lado B	Arremesso de Disco	<i>Doping</i> Ética Competição
Futebol de Salto Alto	Futebol	Desigualdade de Gênero Preconceito Homossexualidade
Natação (D)eficiente	Natação	Deficiência Preconceito Incapacidade

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Para a realização da vivência dividimos as turmas em 4 grupos e fizemos um sorteio dos 4 roteiros, ou seja, cada grupo ficaria com um roteiro e seria responsável pela produção de um vídeo com o celular. Logo, tivemos 12 vídeos esportivos ao total, 4 em cada turma, em que a maioria deles (09) tentou reproduzir a cena fielmente ao roteiro. Durante a dinâmica das atividades de filmagem foram ensinados alguns movimentos específicos de cada esporte, bem como foi debatida características deles. Nesse intento, por exemplo, para o roteiro de “Coach Carter”, debatemos sobre o basquete, sua história, sua necessária coletividade, entre outros temas, bem como ensinamos o movimento de arremes-

so e as variações de movimentos de flexão e de abdominal para aquecimento/alongamento decorrentes desse esporte.

Logo, com essas vivências, percebemos os três níveis de competência, postulados por Kunz (1994), sendo efetivados, pois ao aprenderem as habilidades práticas do basquete, do arremesso de disco, do futsal e da natação, contemplamos a competência objetiva. Já quando abordamos sobre os valores socio-culturais associados a essas práticas, edificamos a competência social. E, por fim, na proposição de narrativas a partir dos roteiros, materializamos a competência comunicativa.

As reflexões diante essas atividades de filmagem aos alunos passaram pela oportunidade deles acessarem as mais diversas manifestações da cultura de movimento⁴, devido à variedade de experimentação de momentos práticos, dialógicos, em espaços físicos diversificados, com participação ativa no processo.

Essas reflexões ainda perpassaram pela percepção do vasto leque de possibilidades de criação com os temas esportivos e pelo saber com/sobre eles, visto os debates realizados e as diversas situações encontradas nos roteiros esportivos.

Por fim, as reflexões excederam o conhecimento do conteúdo esporte e suas temáticas, o que também era a nossa intenção, indo ao encontro do conhecimento de técnicas do cinema, pois alguns alunos reconheceram o quão é importante se pensar em algo primeiro (ideia) e por no papel (roteiro), para depois ser filmado (linguagem cinematográfica), ficando isso evidenciado no depoimento da aluna A. J. de Info 2AM, quando ela diz: “Professor é muita parte escrita para pouco tempo de vídeo. Caramba, deve dar uma trabalhão danado ser roteirista, devemos realmente fazer uma coisa de cada vez”.

No 8º encontro, intitulado “Seminário Final (curtas)”, tivemos como principal objetivo didático-pedagógico, a partir de uma aula expositiva dialógica em sala, a apreciação e discussão, pelos alunos, de seus roteiros e suas produções es-

4 Para Kunz (1994, p.68), a cultura de movimento compreende “todas as atividades do movimento humano, tanto no esporte como em atividades extra-esporte (ou no sentido amplo do esporte) e que pertencem ao mundo do ‘se – movimentar’ humano, o que o homem por este meio produz ou cria, de acordo com sua conduta, seu comportamento, e mesmo as resistências que se oferecem a essas condutas e ações”.

portivas. Nesse sentido, realizamos um seminário final, em que tivemos, ao total, 18 curtas-metragens esportivos (Quadro 3), sendo 5 deles da turma Info 2AM, 5 da turma Info 2BV, 4 da turma Meca 2AM e 4 da turma Meca 2BV. É bom destacar que todos estão disponíveis à apreciação no canal do *YouTube*⁵ do autor principal.

Quadro 3 – Especificidades dos curtas esportivos

Turma	Título do curta	Esporte	Temática
Info 2AM	A cor ex-tinta	Tae-kwon-do	Gênero
	Jamuja: O lado forte da vida	Boxe	Superação
	Por um sonho	Futebol	Gênero/Religião
	Seja bom, mas não melhor do que eu	Basquete	Deficiência Física
	Vamos dar um gás	Natação	<i>Doping</i>
Info 2BV	Cicatrizes	Boxe	Superação
	<i>Doping Boxe</i>	Boxe	<i>Doping</i>
	Laurana: Superação através do esporte	Atletismo	Superação
	Futebol Feminino	Futebol	Gênero
	Superação	Badminton	Preconceito (Classe Social)
Meca 2AM	O poder da escolha	Natação	<i>Doping</i>
	Sonho Azul	Xadrez	Autismo
	Tão Jovem	Vôlei	<i>Bullying</i>
	Fora do Jogo	Basquete	Deficiência Física
Meca 2BV	Smith: Lutando contra a realidade	Boxe	Ética
	Meu lugar ao sol	Atletismo	Ética
	<i>La muerte de um trapaceiro</i>	Pôquer	Ética
	Pacto Mortal	Atletismo	Bruxaria

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

5 *Link* do canal do YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UC5u725rdriXIFNI-q4LITlxg>.

Fazendo uma leitura do quadro, percebemos a variedade de esportes e temas abordados. Isso só ratifica o quão vasto é o leque desse conteúdo e como foi importante seu tratamento diferenciado nas aulas, utilizando o cinema enquanto estratégia de ensino. Sendo assim, os alunos aprenderam sobre esportes de um jeito diferente, permitindo a aquisição de um novo olhar perante as possibilidades com esse conteúdo.

No debate com os estudantes sobre as estratégias utilizadas e descobertas feitas pela equipe para a produção de seus curtas esportivos, eles citaram: (1) Uso de cebola, sabonete, pasta de dente no olho para chorar; (2) Uso de dois celulares ao mesmo tempo na gravação, um captava o áudio e o outro a imagem; (3) Pedido de material de gravação emprestado aos professores e/ou amigos e familiares, como tripés, câmeras etc.; (4) Pedido de material emprestado, como cadeiras de rodas, bolas, raquetes, protetores de luta etc., ao *Campus* e/ou amigos e familiares; (5) Reserva dos espaços do *Campus* à gravação (sets de filmagem); (6) Gravações realizadas em outros locais (sets) fora do *Campus*, como parques, casa de alunos, praças etc.; (7) Convite realizado a outras pessoas, como pais, professores etc., para participar do curta; entre outras.

Essa criatividade, improvisação e poder reflexivo dos educandos são corroborados pelo protagonismo dado a eles durante a interlocução. O uso do cinema enquanto estratégia de ensino para tratar do conteúdo esporte e suas temáticas, além de ter sido uma nova forma de ensino, foi uma oportunidade de criação, discussão e transformação deles.

E, por fim, pedimos para os alunos responderem uma ficha de avaliação sobre as experiências de ensino-aprendizagem ao longo do bimestre. Ao todo, 125 questionários foram respondidos, sendo 36 na turma de Info 2AM, 30 na turma de Info 2BV, 29 na turma de Meca 2AM e 30 na turma de Meca 2BV. Tal ficha era composta por 6 questões subjetivas que abordavam desde opiniões sobre a atuação dos professores e da turma até o que foi aprendido com essa nova experimentação.

Nesse sentido, tivemos como um dos principais resultados a quase unanimidade, entre as turmas, da boa atuação dos professores, nos quesitos metodologia, organização, comunicação, envolvimento, proposição de aulas etc., pois dos 125 questionários aplicados, apenas 2 deles fizeram uma leitura crítica ne-

gativa na elaboração de saberes a pelo menos um dos pontos acima citados, gerando uma porcentagem de 98% de leituras críticas positivas.

Por fim, A I Mostra de Curtas Esportivos do IFRN *Campus* Parnamirim nasceu de uma ideia dos professores imbuídos nessa interlocução no sentido de dar visibilidade aos curtas-metragens esportivos criados pelos alunos, assim como ser o derradeiro momento da interlocução pedagógica. Nessa perspectiva, pensamos em realizar algo que marcasse não só a instituição, mas como toda a comunidade escolar.

Dessa forma, o evento, configurado por 12 curtas-metragens esportivos, foi marcado para o dia 23/06 com duas sessões (manhã – 09:00h às 12:00h e tarde – 15:00h às 18:00h) no auditório do IFRN *Campus* Parnamirim, sendo aberto ao público em geral.

A Mostra superou todas as expectativas, contando com uma média de 100 espectadores por sessão, transformando-se num evento que chamou atenção da comunidade interna e externa ao IFRN *Campus* Parnamirim para uma nova forma de se fazer Educação Física, isto é, uma forma autônoma, crítica e reflexiva diante do conteúdo esporte a partir do cinema como estratégia de ensino. Tanta foi à repercussão da Mostra que, além dos elogios recebidos pelos presentes, também foi matéria do Programa de TV IFRN em pauta⁶.

Considerações Finais

Diante das reflexões ao longo da interlocução, compreendemos que o conteúdo esporte pode ser efetivado no âmbito da Educação Física no Ensino Médio em diálogo com a linguagem cinematográfica, através dos preceitos da mídia-educação. Esta compreensão se ancora na filiação, planejamento e atitude pedagógica, vinculadas aos pressupostos da concepção Crítico-Emancipatória e da mídia-educação.

Acreditamos que, motivados pelo reconhecimento dos processos pedagógicos pelos alunos e baseado na maioria dos comentários positivos deles, orientamos um planejamento exitoso e que influenciou de sobremaneira no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, percebemos como essa pesquisa realmente

6 *Link* da matéria para assistir: <https://www.youtube.com/watch?v=v9TsZmVDICo>.

contribuiu à mudança de um cenário esportivizado de aulas na Educação Física, que foi problematizado, trazendo a cultura de movimento e uma nova forma de ensinar esportes no Ensino Médio, tendo a mídia-educação e o cinema como estratégia de ensino.

Logo, essa experiência foi relevante à formação dos estudantes, pois eles puderam perceber a importância do uso do cinema no ambiente escolar, desenhando novas possibilidades e vivências, sendo indispensável também, a ampliação desse tipo de interlocução, no sentido de um novo fazer pedagógico.

Referências

CAPARROZ, F. E. *Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola*. Vitória: CEFDF/UFES, 1997.

FANTIN, M. A mídia na formação escolar de crianças e jovens. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 31., Natal. *Anais do 31º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Natal: NP Comunicação Educativa, 2008. 15 p. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0529-2.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2016.

FERREIRA, H. S. *Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física*. Trabalho não publicado. Fortaleza, 2009.

KUNZ, E. *Educação Física: Ensino & Mudanças*. Ijuí: Unijuí, 1991.

_____. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.

MELO, V. A. *Cinema & Esporte: diálogos*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2006.

MIRANDA, L. T. Mídia-Educação Física em tempos de megaeventos esportivos: práticas reflexivas no contexto da cultura digital. In: ARAÚJO, A. C. et al. *Diálogo entre educação física e comunicação: compartilhando saberes e práticas*. Natal: EDUFRN, 2016. p.11-30.

NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2009.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELOS, C. S. *Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como sujeito de transformação*. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2003.

Sobre os autores

Rafael de Gois Tinôco - Professor Substituto do Curso de Educação Física da UFRN, Professor Tutor à Distância (EaD) do Curso de Educação Física da UFRN, Professor de Educação Física da Rede Estadual (RN), Graduado em Comunicação Social - Jornalismo pela UnP (Universidade Potiguar), Graduado em Educação Física Licenciatura pela UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Pós-Graduado (Especialização) em Educação Física Escolar pela UNESA (Universidade Estácio de Sá), Mestre em Educação Física pela UFRN - Linha de pesquisa: Estudos pedagógicos sobre o corpo e o movimento humano, Membro do GEPEC (Grupo de Estudos Corpo e Cultura de Movimento)

Membro do LEFEM (Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia). Reside em Natal/RN. E-mail: rafaeldegois@hotmail.com.

Alison Pereira Batista - Doutorando em Educação. Possui Mestrado acadêmico em Educação (2013), Especialização em Pedagogia do Movimento (2003) e Licenciatura Plena em Educação Física (2002). Toda a sua formação acadêmica é vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É professor do IFRN Campus Parnamirim e autor do livro Conhecimentos sobre o corpo: uma possibilidade de intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Tem como áreas de interesse acadêmico e profissional: livro didático, corpo, aprendizagem, cultura de movimento, educação física na escola, ensino médio, TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) e BADMINTON. É membro do grupo de pesquisa: Corpo e Cultura de Movimento (GEPEC/UFRN) e do Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia (LEFEM/UFRN). Reside em Natal/RN. E-mail: alison.batista@ifrn.edu.br.

Allyson Carvalho de Araújo - Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2004), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006) e doutorado em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (2012). Atualmente é adjunto IV da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor permanente do Programa Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF-UFRN), na linha de pesquisa "Estudos Pedagógicos sobre o Corpo e o Movimento Humano" e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPGEM-UFRN), na linha "Mídia e produção de sentido". É vice-líder do Grupo de estudos e pesquisa em Corpo e Cultura de Movimento (GEPEC), membro do Grupo de Pesquisas Transdisciplinar em Comunicação e Cultura (Marginália) e Coordenador do Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia (LEFEM). Reside em Natal/RN. E-mail: allyssoncarvalho@hotmail.com.